

Evidências dos efeitos da participação orçamentária na assimetria de informação, estresse ocupacional e desempenho no trabalho.

Vinícius Costa da Silva Zonatto (FURB) - viniciuszonatto@gmail.com

Carlos Eduardo Facin Lavarda (FURB) - clavarda@furb.br

Resumo:

O estudo objetiva analisar os efeitos da participação orçamentária na assimetria de informação, no estresse ocupacional e no desempenho no trabalho. Trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada por meio de levantamento, com abordagem quantitativa dos dados. Por meio de análise das componentes principais (ACP), investigou-se a percepção de 90 colaboradores da organização pesquisada, em relação aos efeitos da participação orçamentária (Milani, 1975) na assimetria de informação (Dunk, 1993), no estresse ocupacional (Paschoal e Tamayo, 2004) e no desempenho no trabalho (Kenis, 1979). Os resultados encontrados mostram que a empresa pesquisada possui um orçamento participativo, em que todos os setores e gestores estão envolvidos diretamente na elaboração de suas previsões. Observou-se ainda que o orçamento é discutido em nível de unidade, estimulando-se a participação de todos os colaboradores do setor. Os resultados indicam uma correlação negativa entre as variáveis de assimetria e estresse, com as variáveis de participação e desempenho. Conclui-se que a participação orçamentária pode reduzir os níveis de assimetria informacional e estresse ocupacional, influenciando positivamente o desempenho no trabalho.

Palavras-chave: *Participação orçamentária. Assimetria de informação. Desempenho no trabalho.*

Área temática: *Abordagens contemporâneas de custos*

Evidências dos efeitos da participação orçamentária na assimetria de informação, estresse ocupacional e desempenho no trabalho.

Resumo

O estudo objetiva analisar os efeitos da participação orçamentária na assimetria de informação, no estresse ocupacional e no desempenho no trabalho. Trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada por meio de levantamento, com abordagem quantitativa dos dados. Por meio de análise das componentes principais (ACP), investigou-se a percepção de 90 colaboradores da organização pesquisada, em relação aos efeitos da participação orçamentária (Milani, 1975) na assimetria de informação (Dunk, 1993), no estresse ocupacional (Paschoal e Tamayo, 2004) e no desempenho no trabalho (Kenis, 1979). Os resultados encontrados mostram que a empresa pesquisada possui um orçamento participativo, em que todos os setores e gestores estão envolvidos diretamente na elaboração de suas previsões. Observou-se ainda que o orçamento é discutido em nível de unidade, estimulando-se a participação de todos os colaboradores do setor. Os resultados indicam uma correlação negativa entre as variáveis de assimetria e estresse, com as variáveis de participação e desempenho. Conclui-se que a participação orçamentária pode reduzir os níveis de assimetria informacional e estresse ocupacional, influenciando positivamente o desempenho no trabalho.

Palavras-chave: Participação orçamentária. Assimetria de informação. Desempenho no trabalho.

Área Temática: Abordagens contemporâneas de custos.

1 Introdução

A contabilidade gerencial ocupa um importante papel no contexto das organizações. Por meio desta, torna-se possível o fornecimento de diferentes tipos de informações aos gestores (informações de natureza econômica, financeira, operacional, entre outras), com vistas a promover a melhoria dos processos decisórios.

Para tanto, diversas são as abordagens teóricas identificadas na literatura, que são utilizadas pelos pesquisadores, para a realização de investigações empíricas relacionadas a esta temática, tais como, abordagens econômicas, sociológicas e psicológicas (LUFT e SHIELDS, 2003; COVALESKI et al., 2007; BALDVINSDOTTIR; MITCHELL e NORREKLIT, 2010).

De acordo com Lunkes, Feliu e Rosa (2012), são três as principais linhas e temas de pesquisa nesta área: a) custos, que abrangem os estudos de contabilidade de custos, custos gerenciais, estudos e práticas de custos e gestão estratégica de custos; b) planejamento e controle, relacionados aos estudos sobre orçamento, orçamento de capital, mensuração e avaliação de desempenho, controle organizacional e controle internacional; e, c) outros temas, que compreendem as demais investigações encontradas na literatura sobre esta área, como *benchmarking*, ensino de contabilidade gerencial, teoria das restrições, entre outros.

No que se refere à pesquisa relacionada ao planejamento e controle organizacional, observa-se que a abordagem comportamental ainda necessita de maior investigação empírica para a consolidação de seus achados (BIRNBERG; LUFT e SHIELDS, 2007). A abrangência do tema e os resultados conflitantes de alguns estudos, não permitem a consolidação desta temática, o que estimula a realização de estudos futuros (DERFUSS, 2009).

Especificamente em relação à identificação dos efeitos da influência da participação orçamentária em questões relacionadas à redução dos níveis de assimetria informacional e estresse ocupacional, bem como, o impacto consequente desta relação no desempenho no trabalho, não se identificou na literatura estudos anteriores com esta configuração. De acordo com Warren, Reeve e Fess (2003), os processos orçamentários podem gerar conflitos nas organizações em função de diferentes fatores, como o estabelecimento de metas, a disponibilidade de informação e a divergência de objetivos.

Estudos anteriores tem sugerido que a participação orçamentária pode reduzir os níveis de assimetria informacional (MERCHANT, 1985; GOVINDARAJAN, 1986; CHOW; COOPER e WALLER, 1988; FISHER et al., 2002; KYJ e PARKER, 2008). Em contrapartida, o aumento nos níveis de estresse ocupacional tende a afetar o desempenho dos indivíduos na organização (CAVANAUGH et al., 2000; EVANS e STEPTOE, 2001; MACKIE; HOLAHAN e GOTTLIEB, 2001).

Nesta perspectiva, percebe-se uma lacuna na literatura, a qual estimula a realização do seguinte questionamento: Qual a influência da participação orçamentária na assimetria informacional, no estresse ocupacional e no desempenho no trabalho? Busca-se neste estudo analisar os efeitos da participação orçamentária na assimetria de informação, no estresse ocupacional e no desempenho no trabalho.

O estudo justifica-se por fornecer evidências que podem contribuir para com o entendimento da influência da participação orçamentária no comportamento dos indivíduos nas organizações. Da mesma forma, fornece evidências de como a configuração orçamentária de uma empresa pode afetar questões importantes da investigação comportamental, como neste caso, a assimetria de informação, o estresse ocupacional e o desempenho no trabalho.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: além desta introdução, apresenta-se a seguir, a fundamentação teórica do estudo; na sequência descrevem-se o método e os procedimentos utilizados na pesquisa; por fim são apresetados os resultados, as considerações finais e as recomendações para estudos futuros.

2 Fundamentação Teórica

Nesta etapa da pesquisa apresenta-se a discussão teórica dos constructos utilizados para a realização deste estudo. Inicialmente aborda-se a participação orçamentária; a seguir, a assimetria de informação; na sequência discorre-se sobre o estresse ocupacional; e, por fim, a influência destas variáveis no desempenho no trabalho.

2.1 Participação Orçamentária

O orçamento é um importante instrumento de gestão, que permite as organizações, dentre outras atividades, o planejamento operacional e a avaliação de desempenho (ARMSTRONG et al., 1996; HANSEN e VAN DER STEDE, 2004). Apesar de suas potenciais contribuições, o orçamento pode gerar conflitos internos, decorrentes de sua configuração na organização.

Nesta perspectiva, o orçamento deve ser compreendido como um amplo conjunto de processos e atividades de planejamento desenvolvidos em uma empresa. Segundo Merchant (1981, p. 813) “um sistema orçamentário é uma combinação dos fluxos de informação e processos administrativos, procedimentos que normalmente são uma parte integrante do planejamento de curto alcance e sistema de controle de uma organização.”

Uma das formas de se reduzir os conflitos organizacionais decorrentes do processo orçamentário é por meio da participação orçamentária. Esta por sua vez pode ser definida como a quantidade de participação e influência de que um gerente subordinado tem para definir orçamentos da sua unidade, durante o processo de planejamento (ARGYRIS, 1952;

MILANI, 1975; BROWNELL, 1982; HARTMANN, 2000).

Dentre os potenciais benefícios advindos da participação orçamentária, destacam-se a redução dos níveis de assimetria de informação (MERCHANT, 1985; GOVINDARAJAN, 1986; CHOW; COOPER e WALLER, 1988; FISHER et al., 2002; KYJ e PARKER, 2008), a melhoria da comunicação interna e a promoção da justiça organizacional (MCFARLIN e SWEENEY, 1992; KYJ e PARKER, 2008). Além destes benefícios, diversos estudos (MILANI, 1975; KENIS, 1979; BROWNELL, 1981; 1982; FRUCOT e SHEARON, 1991; DUNK, 1992; SHIELDS; DENG e KATO, 2000; LAU e TAN, 2003; DERFUSS, 2009) tem encontrado uma influência positiva da participação orçamentária, nos níveis de motivação, satisfação e desempenho no trabalho.

Nesta perspectiva, depende-se que a participação orçamentária pode contribuir para com a melhoria dos processos de gestão, bem como, a melhoria do ambiente de trabalho, o que por consequência, tende a impactar positivamente o desempenho dos colaboradores na organização. Assim sendo, em configurações orçamentárias em que a participação é incentivada, espera-se uma influência positiva nos níveis de desempenho.

2.2 Assimetria de Informação

A assimetria de informação é um tema estudado na literatura pela Teoria da Agência. Está relacionada aos problemas de restrição de informações evidenciadas nas relações dos proprietários das organizações (acionistas) e gestores, contratados com a delegação de algum tipo de poder, para coordenar as atividades da empresa (JENSEN e MECKLING, 1976; EINSENHARDT, 1986).

O foco desta abordagem teórica de investigação está relacionado à separação entre propriedade e controle (BERLE e MEANS, 1932; SPENCE e ZECKHAUSER, 1971; ROSS, 1973; JENSEN e MECKLING, 1976). Quando há a separação entre a propriedade e a administração, a Teoria da Agência mostra que vários conflitos de interesses entre as partes envolvidas emergem (CORREIA e AMARAL, 2008, p. 2).

De acordo com Baiman (1990), isto ocorre quando os gestores subordinados possuem informações privadas sobre suas áreas de responsabilidade, as quais não são disponibilizadas para o acesso dos superiores. Tais informações estão relacionadas com os conhecimentos das atividades desenvolvidas nas unidades de atuação dos gestores.

Uma das formas de se reduzir a assimetria de informação pode se dar por meio da participação orçamentária (MERCHANT, 1985; GOVINDARAJAN, 1986; CHOW; COOPER e WALLER, 1988; FISHER et al., 2002; KYJ e PARKER, 2008). Estudos recentes têm sugerido que por meio da participação orçamentária, os gestores subordinados revelam uma série de informações relacionadas às suas atividades (antes privadas aos superiores), o que pode influenciar positivamente o desempenho destes na organização (NOURI e PARKER, 1998; KYJ e PARKER, 2008).

Nesta perspectiva, observa-se que a redução dos níveis de assimetria informacional tende a melhorar o desempenho dos indivíduos, razão pela qual a participação orçamentária deve ser incentivada nas organizações.

2.3 Estresse Ocupacional

O interesse pelo estudo do estresse no trabalho tem sido crescente na literatura científica, particularmente nos últimos anos (PASCHOAL e TAMAYO, 2004, p. 45). De maneira geral, o estresse ocupacional está presente em qualquer profissão, independente do nível hierárquico (MOTA; TANURE e CARVALHO NETO, 2008; LARANJEIRA, 2009; SKAKON et al., 2011). De acordo com Seegers e Van Elderen (1996, p. 213):

o estresse é o resultante da percepção sobre a discordância entre as exigências da tarefa e os recursos pessoais para cumprir as ditas exigências. Uma pessoa pode

sentir esta discordância como desafio e, em consequência, reagir dedicando-se à tarefa. Caso contrário, se a discordância é percebida como ameaçadora, então o trabalhador enfrentar-se-á com uma situação estressante negativa, que pode conduzi-lo a evitar a tarefa.

Paschoal e Tamayo (2004) explicam que o estresse ocupacional enfoca especificamente os fatores estressores relacionados ao ambiente de trabalho. Nesta perspectiva, estudos recentes tem evidenciado que o estresse ocupacional tende a afetar o desempenho dos colaboradores na execução de suas atividades (CAVANAUGH et al., 2000; EVANS e STEPTOE, 2001; MACKIE; HOLAHAN e GOTTLIEB, 2001).

Os reflexos observados, decorrentes destes estressores, estão relacionados as reações dos indivíduos em relação ao ambiente de trabalho, ou seja, os fatores emocionais que tendem a impactar o comportamento, tais como a insegurança, a irritação, a ansiedade, o aumento da tensão no ambiente de trabalho, entre outros fatores, que, por consequência, impactam na perda de produtividade e na qualidade das atividades executadas, afetando negativamente o desempenho (COOPER e CARTWRIGHT, 2001; STANLEY e BURROWS, 2001).

Neste contexto, pode-se verificar que o aumento dos níveis de estresse ocupacional podem acarretar perdas a organização, bem como o aumento dos custos operacionais, razão pela qual devem ser constantemente monitorados. Assim sendo, torna-se oportuno investigar, se a participação orçamentária pode contribuir para com a redução do estresse no ambiente de trabalho, o que motiva a realização deste estudo.

2.4 Desempenho no Trabalho

O desempenho no trabalho está relacionado à eficácia das atividades desenvolvidas pelo indivíduo quando da execução de uma determinada atividade. Em relação às atividades em nível de gestão, Mia e Patiar (2002, p. 244) explicam que o desempenho no trabalho pode ser entendido como o “grau de realização bem sucedida de funções gerenciais”.

Diversos são os estudos que procuram investigar os diferentes fatores que influenciam o desempenho no trabalho. De maneira geral, nestas investigações a abordagem predominante está relacionada a identificação dos efeitos negativos de determinadas variáveis sobre o desempenho. No entanto, de acordo com Kenis (1979), existem dois efeitos observáveis nesta relação: o efeito negativo e o efeito positivo destas variáveis.

Quando se observa um efeito negativo de uma variável sobre o desempenho, significa que esta influência negativamente as atividades desenvolvidas pelo indivíduo, ou seja, nestes casos pode-se perceber na organização a existência de problemas de produtividade, de qualidade dos serviços executados e um menor desempenho. Em contrapartida, os efeitos positivos contribuem para com a eficácia da execução das atividades, a manutenção dos níveis de produtividade e a melhoria do desempenho.

No que se refere a pesquisa orçamentária, a investigação da influência de tais fatores sobre o desempenho está diretamente relacionada a configuração do orçamento nas organizações, a confiança em medidas de desempenho e a participação dos indivíduos no orçamento (BIRNBERG; LUFT e SHIELDS, 2007; COVALESKI et al., 2007; DERFUSS, 2009). Apesar dos muitos estudos desenvolvidos com esta abordagem, observa-se que a pesquisa existente sobre tais relações permanece marcada por descobertas conflitantes (DERFUSS, 2009, p. 203).

Neste contexto, considerando a questão objeto de estudo, torna-se oportuno investigar como a configuração orçamentária da empresa pesquisada afeta a assimetria de informação, o estresse ocupacional e o desempenho no trabalho. Da mesma forma, espera-se compreender como esta configuração influencia o comportamento dos colaboradores da organização e seu desempenho no trabalho.

3 Método e Procedimentos da Pesquisa

A metodologia utilizada na pesquisa é caracterizada como um estudo descritivo, realizado por meio de levantamento e abordagem quantitativa dos dados. De acordo com Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis”. Nesta perspectiva, a análise proposta buscou descrever a influência da participação no processo orçamentário, na assimetria de informação, no estresse ocupacional e no desempenho no trabalho.

Inicialmente procurou-se realizar uma pesquisa bibliográfica, utilizada para organizar os constructos da pesquisa. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p. 44). A seguir, elaborou-se o instrumento de pesquisa, utilizado para a coleta de dados.

O instrumento de pesquisa utilizado para a realização deste estudo, contempla um total de 36 questões objetivas, de múltipla escolha, distribuídas em uma escala do tipo likert de 5 pontos, que mede o grau de concordância dos participantes, em relação as afirmações apresentadas na pesquisa (1- Discordo totalmente; 2- Discordo em partes; 3- Nem concordo e nem discordo; 4- Concordo em partes; 5- Concordo totalmente.). As questões elaboradas estão relacionadas aos quatro constructos investigados no estudo: participação orçamentária (06 questões), assimetria de informação (04 questões), estresse ocupacional (23 questões) e desempenho no trabalho (03 questões). O Quadro 1 apresenta o instrumento de pesquisa, utilizado para a coleta de dados.

	N.	Questões da Participação Orçamentária (Milani, 1975)	Grau de Concordância				
			1	2	3	4	5
Participação Orçamentária	1	Estou totalmente envolvido quando o orçamento da minha unidade está sendo definido.	1	2	3	4	5
	2	Meu superior fornece amplas informações quando o orçamento da minha unidade é revisado.	1	2	3	4	5
	3	Durante o processo de elaboração da previsão orçamentária da minha unidade, tenho autonomia para emitir minha opinião ou apresentar sugestões sobre o orçamento para meu superior, mesmo sem ser perguntado.	1	2	3	4	5
	4	Possuo grande influência no orçamento final de minha unidade.	1	2	3	4	5
	5	Acredito ser grande a minha contribuição para o orçamento.	1	2	3	4	5
	6	Quando o orçamento da minha unidade está sendo definido, sou procurado pelo meu superior para trocar informações, emitir opiniões e sugestões sobre as previsões realizadas.	1	2	3	4	5
	N.	Questões da Assimetria de Informação (Dunk, 1993)	Grau de Concordância				
			1	2	3	4	5
Assimetria Informacional	1	Em comparação com o meu superior, acredito que ele possui melhores informações sobre as atividades realizadas em minha área de responsabilidade.	1	2	3	4	5
	2	Em comparação com o meu superior, acredito que ele é mais capaz de avaliar o potencial de impacto de fatores externos nas atividades de minha área de responsabilidade.	1	2	3	4	5
	3	Em comparação com o meu superior, acredito que ele possui uma melhor compreensão do potencial de desempenho de minha área de responsabilidade.	1	2	3	4	5
	4	Em comparação com o meu superior, acredito que ele é tecnicamente mais familiarizado com o trabalho de minha área de responsabilidade.	1	2	3	4	5
	N.	Situações Estressoras no Trabalho (Paschoal e Tamayo, 2004)	Grau de Concordância				
			1	2	3	4	5
Estresse Ocupacional	1	A forma como as tarefas são distribuídas em minha área tem me deixado nervoso.	1	2	3	4	5
	2	O tipo de controle existente em meu trabalho me irrita.	1	2	3	4	5
	3	A falta de autonomia na execução do meu trabalho tem sido desgastante.	1	2	3	4	5
	4	Tenho me sentido incomodado com a falta de confiança de meu superior sobre o meu trabalho.	1	2	3	4	5
	5	Sinto-me irritado com a deficiência na divulgação de informações sobre decisões organizacionais.	1	2	3	4	5
	6	Sinto-me incomodado com a falta de informações sobre minhas tarefas no trabalho.	1	2	3	4	5
	7	A falta de comunicação entre mim e meus colegas de trabalho deixa-me irritado.	1	2	3	4	5
	8	Sinto-me incomodado por meu superior tratar-me mal na frente de colegas de trabalho.	1	2	3	4	5
	9	Sinto-me incomodado por ter que realizar tarefas que estão além de minha capacidade.	1	2	3	4	5
	10	Fico de mau humor por ter que trabalhar durante muitas horas seguidas.	1	2	3	4	5
	11	Sinto-me incomodado com a comunicação existente entre mim e meu superior.	1	2	3	4	5

12	Fico irritado com discriminação/favoritismo no meu ambiente de trabalho.	1	2	3	4	5	
13	Tenho me sentido incomodado com a deficiência nos treinamentos para capacitação profissional.	1	2	3	4	5	
14	Fico de mau humor por me sentir isolado na organização.	1	2	3	4	5	
15	Fico irritado por ser pouco valorizado por meus superiores.	1	2	3	4	5	
16	As poucas perspectivas de crescimento na carreira têm me deixado angustiado.	1	2	3	4	5	
17	Tenho me sentido incomodado por trabalhar em tarefas abaixo do meu nível de habilidade.	1	2	3	4	5	
18	A competição no meu ambiente de trabalho tem me deixado de mau humor.	1	2	3	4	5	
19	A falta de compreensão sobre quais são minhas responsabilidades neste trabalho tem causado irritação.	1	2	3	4	5	
20	Tenho estado nervoso por meu superior me dar ordens contraditórias.	1	2	3	4	5	
21	Sinto-me irritado por meu superior encobrir meu trabalho bem feito diante de outras pessoas.	1	2	3	4	5	
22	O tempo insuficiente para realizar meu volume de trabalho deixa-me nervoso.	1	2	3	4	5	
23	Fico incomodado por meu superior evitar me incumbir de responsabilidades importantes.	1	2	3	4	5	
Desempenho	N.	Questões do Desempenho no Trabalho (Kenis, 1979)				Grau de Concordância	
	1	Considerando-se a frequência com que sua unidade alcança os objetivos orçamentários, é possível afirmar que o desempenho de sua unidade é pouco satisfatório.	1	2	3	4	5
	2	Avaliando o meu desempenho no trabalho, é possível afirmar que este é pouco satisfatório.	1	2	3	4	5
	3	Avaliando a eficiência de custos de seus serviços e seu desempenho global no trabalho, é possível afirmar que esta é pouco satisfatória.	1	2	3	4	5

Quadro 1 – Instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados

Fonte: elaborado a partir dos estudos de Milani (1975), Dunk (1993), Paschoal e Tamayo (2004) e Kenis (1979).

O questionário aplicado foi adaptado a partir dos instrumentos de pesquisa desenvolvidos por: Milani (1975) para medir participação orçamentária; Dunk (1993) para medir assimetria de informação; Paschoal e Tamayo (2004) para medir estresse ocupacional; e, Kenis (1979), para avaliar o desempenho. A coleta de dados ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2012 e buscou investigar a percepção de todos os colaboradores da empresa objeto de estudo.

A organização pesquisada é uma unidade regional de ensino profissional, ligada ao “Sistema S”. A unidade em estudo abrange atualmente 105 colaboradores, distribuídos em diretos setores da entidade. A amostra investiga a percepção de 90 colaboradores da organização, os quais representam uma amostra válida de 85,71% da população. A análise se deu em nível individual, razão pela qual os dados foram agrupados e analisados em conjunto, permitindo a realização de inferências sobre o objeto de estudo.

Os dados coletados foram tabulados em planilhas eletrônicas e posteriormente importados junto ao software SPSS® (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 13.0, para o tratamento estatístico. Para identificar o efeito das relações observadas na pesquisa, realizou-se a análise de componentes principais (ACP), por meio da análise fatorial, e testes de Correlação de *Pearson* e Correlação de *Spearman*. A confiabilidade dos componentes identificados no estudo foi observada por meio do teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO). Os resultados encontrados, são apresentados a seguir.

4 Apresentação e Análise dos Resultados da Pesquisa

Nesta etapa da pesquisa são apresentados os resultados do estudo. Inicialmente descreve-se a configuração do sistema orçamentário da organização. A seguir, apresenta-se a análise dos dados e os achados da pesquisa.

4.1 Configuração do Sistema Orçamentário da Organização

Para que fosse possível a identificação da configuração do sistema orçamentário da entidade, realizaram-se duas entrevistas, sendo uma com o gestor geral da unidade, e outra com o gestor responsável pela elaboração do orçamento na organização. O setor responsável pela gestão das atividades orçamentárias é denominado de Núcleo de Serviços Orçamentários

(NSO).

O Núcleo de Serviços Orçamentários é uma unidade de apoio que tem por finalidade centralizar os serviços administrativos que dão suporte as demais áreas de negócios da organização. Além de coordenar as atividades relacionadas à elaboração do orçamento, o NSO gerencia todas as informações relacionadas às atividades de contas a pagar, análise contábil, contratação de serviços de terceiros, controle patrimonial, recursos humanos, projetos de reforma e de engenharia, e parte dos processos de suprimento, como compras e licitações.

De maneira geral observou-se que a empresa pesquisada possui uma metodologia orçamentária consolidada, amplamente difundida, que estimula a participação de todos os colaboradores da organização no processo de planejamento e elaboração das previsões orçamentárias. Esta participação ocorre mediante a discussão das demandas pelos colaboradores e seus supervisores nas diferentes unidades de negócio. A Figura 1 apresenta a síntese do processo orçamentário da organização objeto de estudo.

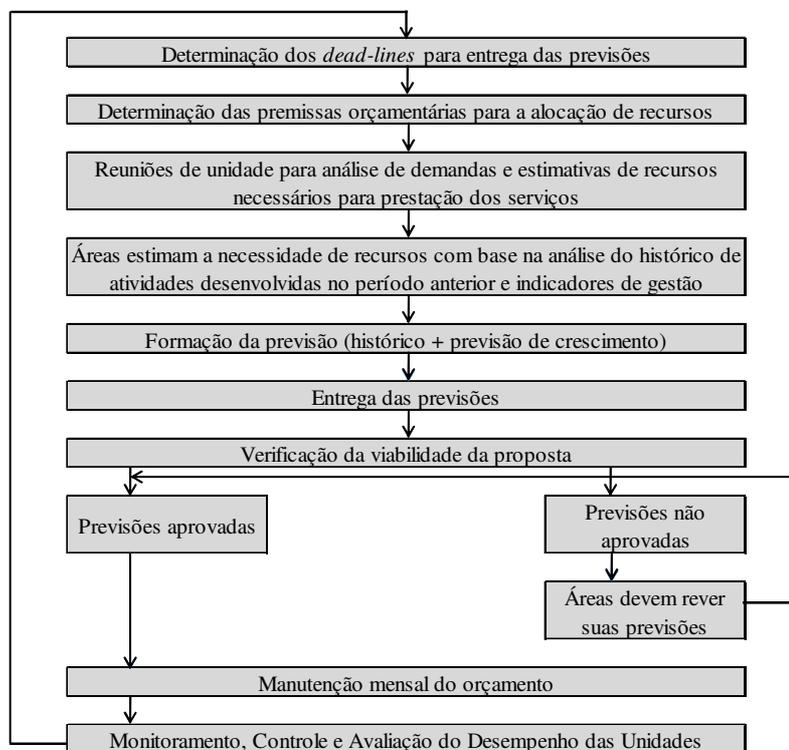


Figura 1 – Síntese do processo orçamentário da organização

Fonte: elaborado a partir dos dados coletados na pesquisa.

Em relação às finalidades de uso do orçamento, identificou-se que a organização utiliza estas previsões para a formação de objetivos, o estabelecimento de metas (planejamento operacional) e a avaliação do desempenho das unidades de negócios e dos serviços prestados. As previsões realizadas são utilizadas periodicamente pelo NSO, para a análise e o acompanhamento da execução das atividades planejadas.

Apesar de utilizar o orçamento para avaliar o desempenho das diferentes unidades de negócios, a entidade não vincula os resultados deste desempenho, com o plano de benefícios disponibilizado a todos os colaboradores. O que ocorre, em um período futuro, é a realocação de recursos as atividades que proporcionam a organização, uma melhor eficiência operacional. Desta forma, a entidade estimula, entre seus diferentes colaboradores, o desenvolvimento de uma cultura gerencial, com vistas a explorar os efeitos positivos do orçamento, como um fator que pode contribuir para com a melhoria do desempenho da

organização como um todo.

4.2 Análise dos Resultados da Pesquisa

Contextualizada a configuração do sistema orçamentário da organização, procedeu-se, a seguir, a análise dos resultados do levantamento realizado na pesquisa. Inicialmente apresentam-se os resultados encontrados a partir da identificação do relacionamento entre as variáveis pesquisadas. Esta análise foi realizada a partir da interpretação dos resultados identificados mediante a aplicação dos testes estatísticos de Correlação de *Pearson* e Correlação de *Spearman*. Os resultados desta análise são evidenciados na Tabela 1.

Tabela 1 – Correlações entre as variáveis analisadas

		Stress	Participação	Assimetria	Desempenho
Stress	Correlação de Pearson	1	-0,835**	0,760**	-0,817**
	Correlação de Spearman		-0,807**	0,750**	-0,790**
	N	90	90	90	90
Participação	Correlação de Pearson	-0,835**	1	-0,966**	0,971**
	Correlação de Spearman	-0,807**		-0,975**	0,975**
	N	90	90	90	90
Assimetria	Correlação de Pearson	0,760**	-0,966**	1	-0,887**
	Correlação de Spearman	0,750**	-0,975**		-0,919**
	N	90	90	90	90
Desempenho	Correlação de Pearson	-0,817**	0,971**	-0,887**	1
	Correlação de Spearman	-0,790**	0,975**	-0,919**	
	N	90	90	90	90

(**) coeficiente significativo ao nível de 0,1%.

Fonte: dados da pesquisa.

Analisando-se os resultados apresentados na Tabela 1, pode-se verificar a existência de uma correlação positiva, estatisticamente significativa, entre as variáveis de participação orçamentária e desempenho no trabalho. Também se observa uma correlação negativa destas variáveis, estatisticamente significativa, com o estresse ocupacional e a assimetria de informação.

De acordo com Brownell (1981), há uma significativa interação bidirecional entre a participação orçamentária e o desempenho. Tal interação, dependendo da configuração orçamentária da organização, pode impactar positivamente sobre o desempenho (KENIS, 1979). Da mesma forma que se relaciona com o desempenho no trabalho, a participação orçamentária influencia os níveis de satisfação do colaborador (DUNK, 1992).

Colaboradores satisfeitos tentem a empreender mais esforço na execução de suas atividades (DUNK, 1992). Em contrapartida, a falta de participação pode resultar em problemas de assimetria de informação, que, por consequência, podem afetar o comportamento dos indivíduos nas organizações, influenciando negativamente seu desempenho (FISHER et al., 2002; KYJ e PARKER, 2008).

Da mesma forma, uma configuração orçamentária não participativa, pode aumentar os conflitos no ambiente de trabalho (WARREN, REEVE e FESS, 2003), o que pode gerar insegurança, irritação, tensão e perda de produtividade (COOPER e CARTWRIGHT, 2001; STANLEY e BURROWS, 2001). Considerando-se os resultados identificados na Tabela 1, pode-se verificar que a participação orçamentária contribui para com a melhoria do desempenho na organização e a redução dos níveis de assimetria e estresse ocupacional.

De posse destas informações, procurou-se verificar a seguir, a confiabilidade dos resultados encontrados a partir da análise das componentes principais. O teste estatístico utilizado para auferir a confiabilidade dos resultados encontrados na pesquisa, é o teste KMO (Kaiser-Meyer-Olkin). De acordo com Hair et al. (1998, p. 91), o KMO é um teste estatístico que “permite avaliar quão adequada é a aplicação da Análise Fatorial”. Segundo o autor, para a validade da análise proposta, deve-se observar os valores obtidos neste teste entre 0,5 e 1,0. Os resultados auferidos na pesquisa, são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Testes de confiabilidade das Componentes Principais

Kaiser-Meyer-Olkin da adequação da Amostra		0,582
Teste de Esfericidade de Bartlett	Aprox. Chi-Square	711,064
	DF	6
	Sig.	0,000

Fonte: dados da pesquisa.

Analisando-se os resultados dos testes de confiabilidade evidenciados na Tabela 2, pode-se verificar que os resultados obtidos na pesquisa podem ser considerados satisfatórios, o que indica a adequação da análise realizada. O resultado do teste KMO foi superior ao indicador de 0,5, destacado por Hair et al. (1998) como válido. Por sua vez, o teste de Bartlett apresentou significância inferior a 0,1%, o que confirma a influência dos constructos observados na pesquisa. A Tabela 3 apresenta a descrição das componentes do modelo.

Tabela 3 – Descrição das componentes do modelo e definição dos componentes principais

Descrição das Componentes do Modelo						
Componente	Autovalores iniciais			Autovalores admitidos		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	3,624	90,590	90,590	3,624	90,590	90,590
2	0,269	6,727	97,318	-	-	-
3	0,105	2,614	99,932	-	-	-
4	0,003	0,068	100,000	-	-	-

Descrição das Componentes Principais	
	Componente Principal
Stress	-0,893
Participação	0,993
Assimetria	-0,951
Desempenho	0,967

Fonte: dados da pesquisa.

Considerando-se os resultados obtidos decorrentes da análise realizada, pode-se verificar que as componentes do modelo totalizaram cinco, em que apenas a primeira corresponde a 90,5% da informação contida no sistema analisado. Esta é a componente admitida para a análise da componente principal.

Os resultados da análise das componentes principais, evidenciados na Tabela 3, indicam que o stress tem relação negativa com a participação e com o desempenho, ou seja, quanto menor a participação orçamentária maior é o nível de estresse ocupacional, e quanto maior o stress ocupacional, menor é o desempenho no trabalho. Observa-se ainda (Tabela 3), que o estresse ocupacional também está correlacionado positivamente com a assimetria de informação, o que indica que assimetria e o estresse no ambiente de trabalho são causados pela falta de participação, razão pela qual ocorre a redução dos níveis de desempenho.

5 Considerações Finais

Apesar do aumento recente no número de investigações empíricas relacionadas a pesquisa orçamentária, observa-se que a abordagem comportamental ainda demanda um maior esforço por parte dos pesquisadores para a consolidação de seus achados (BIRNBERG; LUFT e SHIELDS, 2007). Uma das causas desta lacuna está relacionada à identificação de resultados conflitantes evidenciados em diversos estudos (DERFUSS, 2009).

Nesta perspectiva, buscando-se contribuir para com o entendimento de como a configuração orçamentária de uma empresa pode afetar questões importantes da investigação comportamental, realizou-se este estudo, que teve como questionamento de pesquisa: Qual a influência da participação orçamentária na assimetria informacional, no estresse ocupacional e no desempenho no trabalho?

O objetivo central do estudo foi analisar os efeitos da participação orçamentária na assimetria de informação, no estresse ocupacional e no desempenho no trabalho. Inicialmente procurou-se identificar um conjunto de variáveis na literatura, capazes de suportar a análise preterida. A seguir, por meio de um levantamento, investigou-se a percepção de 90 colaboradores sobre os temas objetos de estudos.

No que se refere a configuração orçamentária da organização pesquisada, pôde-se verificar que esta possui um orçamento participativo, em que todos os setores e gestores estão envolvidos diretamente na elaboração de suas previsões. A metodologia orçamentária desenvolvida pela empresa encontra-se amplamente difundida e consolidada, e o orçamento é utilizado para a formação de objetivos, o estabelecimento de metas (planejamento operacional) e a avaliação de desempenho.

Os resultados encontrados evidenciam uma correlação positiva entre as variáveis de participação orçamentária e desempenho no trabalho. Em contrapartida, também foi possível se identificar uma correlação negativa destas variáveis, com o estresse ocupacional e a assimetria de informação. Desta forma, pode-se concluir que a participação orçamentária pode reduzir os níveis de assimetria informacional e estresse ocupacional, influenciando positivamente o desempenho no trabalho.

Evidentemente que os achados da pesquisa não podem ser generalizados a todas as organizações. No entanto, fornecem evidências que estimulam uma reflexão a respeito de uma possível influência positiva das configurações orçamentárias organizacionais, sobre o comportamento do indivíduo.

As características de ampla participação, acesso a informação e disseminação das práticas de gestão impactaram positivamente o desempenho no trabalho. Mesmo o plano de benefícios fornecidos aos colaboradores não estando atrelado ao desempenho no trabalho, observou-se uma correlação inversamente proporcional entre as variáveis de participação e desempenho, e as variáveis de assimetria e estresse ocupacional, o que neste caso, sugere que os incentivos não influenciam o desempenho.

Por consequência, tais fatores impactaram diretamente nas variáveis de assimetria e estresse ocupacional, o que sugere que fatores estressores do ambiente de trabalho e problemas de assimetria de informação podem ser resolvidos mediante a adoção de práticas orçamentárias similares as observadas neste estudo.

Neste contexto, desprende-se que a investigação futura, sobre os efeitos testados nesta pesquisa em outros cenários devem ser estimulado, os quais poderão ser confirmados ou refutados, no todo ou em partes, o que contribuirá para com o desenvolvimento teórico desta temática. Da mesma forma, novas variáveis ainda não consolidadas na literatura também devem ser investigadas, a fim de se verificar sua influência na configuração orçamentária da organização e no desempenho do indivíduo.

Referências

- ARGYRIS, C. **The Impact of Budgets on People**, a Study Prepared for the Controllershship Foundation, Inc. Ithaca, NY: Cornell University, The School of Business and Public Administration, 1952.
- ARMSTRONG, P.; MARGINSON, P.; EDWARDS, P.; PURCELL, J. Budgetary control and the labor force: findings from a survey of large British companies. **Management Accounting Research**, v. 7, p. 1-23, 1996.
- BAIMAN, S. Agency Research in Managerial Accounting. **Accounting, Organizations and Society**, v. 15, n. 4, p. 341-371, 1990.
- BALDVINSDOTTIR, G.; MITCHELL, F.; NORREKLIT, H. Issues in the relationship between theory and practice in management accounting. **Management Accounting Research**, v. 21, n. 2, p. 79-82, 2010.
- BERLE, A.; MEANS, G. **The modern corporation and private property**. New York: MacMillan, 1932.
- BIRNBERG, J. G.; LUFT, J.; SHIELDS, M. D. Psychology theory in management accounting research. In. CHAPMAN, C. S.; HOPWOOD, A. G.; SHIELDS, M. D. **Handbook of Management Accounting Research**, v. 1, cap. 4, p. 113-135, 2007.
- BROWNELL, P. Participation in budgeting, locus of control and organizational effectiveness, **The Accounting Review**, v. 56 (4), p. 844-860, 1981.
- BROWNELL, P. Participation in the budgeting process: when it works and when it doesn't, **Journal of Accounting Literature**, v. 1, p. 124-153, 1982.
- BROWNELL, P. The role of accounting data in performance evaluation, budgetary participation, and organizational effectiveness, **Journal of Accounting Research**, v. 20 (1), p. 12-27, 1982.
- CAVANAUGH, M. A.; BOSWELL, W. R.; ROEHLING, M. V.; BOUDREAU, J. W. An empirical examination of self-reported work stress among U.S. managers. **Journal of Applied Psychology**, n. 85, p. 65-74, 2000.
- CHOW, C. W.; COOPER, J. C.; WALLER, W. Participative budgeting: effects of a truthinducing pay scheme and information asymmetry on slack and performance. **The accounting Review**, v. 63, n.1, p. 111-122, 1988.
- COOPER, C. L.; CARTWRIGHT, S. Organizational management of stress and destructive emotions at work. In R. L. Payne & C. L. Cooper (Orgs.), **Emotions at work: theory, research and applications for management**. Chichester: John Wiley & Sons, 2001.
- CORREIA, L. F.; AMARAL, H. F. Arcabouço teórico para os estudos de governança corporativa: os pressupostos subjacentes à teoria da agência. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 1-10, jul/set. 2008.

COVALESKI, M.; EVANS III, J. H.; LUFT, J.; SHIELDS, M. D. Budgeting research: three theoretical perspectives and criteria for selective integration. In. CHAPMAN, C. S.; HOPWOOD, A. G.; SHIELDS, M. D. **Handbook of Management Accounting Research**, v. 2, cap. 6, p. 587-624, 2007.

DERFUSS, K. The Relationship of Budgetary Participation and Reliance on Accounting Performance Measures with Individual-Level Consequent Variables: A Meta-Analysis, **European Accounting Review**, v. 18 (2), p. 203-239, p. 2009.

DUNK, A. S. The effect of budget emphasis and information asymmetry on the relation between budgetary participation and slack. **The accounting Review**, v. 68, n. 2, p. 400-410, 1993.

DUNK, A. S. The effects of managerial level on the relationship between budgetary participation and job satisfaction, **The British Accounting Review**, v. 24 (3), p. 207-218, 1992.

EISENHARDT, K. M. Agency Theory: an assessment and review. **The Academy of Management Review**, v. 14, n. 1, p. 57-74, Jan., 1989.

EVANS, O.; STEPTOE, A. Social support at work, heart rate, and cortisol: a self-monitoring study. **Journal of Occupational Health Psychology**, v. 6, p. 361-370, 2001.

FISHER, J. G.; MAINES, L. A.; PEFFER, S. A.; SPRINKLE, G. B. Using budgets for performance evaluation: Effects of resource allocation and horizontal information asymmetry on budget proposals, budget slack, and performance. **The Accounting Review**, vol. 77 n.4, p. 847-865, oct., 2002.

FRUCOT, V.; SHEARON, W. T. Budgetary participation, locus of control, and Mexican managerial performance and job satisfaction, **The Accounting Review**, v. 66 (1), p. 80-99, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo. Atlas, 2002.

GOVINDARAJAN, V. Impact of participation in the budgetary process on managerial attitudes and performance: universalistic and contingency perspectives. **Decisions Sciences**, v. 17, n. 4, p. 496-516, 1986.

HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Multivariate data analysis with readings**. 5th. Ed. New Jersey, Prentice Hall, 1998.

HANSEN, S. C.; VAN DER STEDE, W. A. Multiple facets of budgeting: an exploratory analysis. **Management Accounting Research**, v. 15, p. 415-439, 2004.

HARTMANN, F. G. H. The appropriateness of RAPM: toward the further development of theory. **Accounting, Organizations and Society**, v. 25 (4/5), p. 451-482, 2000.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: Managerial Behavior, Agency costs and Ownership Structure. **Journal of Financial Economics**, vol. 3, p. 305-360, October, 1976.

KENIS, I. Effects of budgetary goal characteristics on managerial attitudes and performance, **The Accounting Review**, v. 54 (4), p. 707-721, 1979.

KYJ, L.; PARKER, R. J. Antecedents of Budget Participation: Leadership Style, Information Asymmetry, and Evaluative Use of Budget. **ABACUS**, v. 44, n. 4, p. 423-442, 2008.

LARANJEIRA, C. A. An integrated perspective of the organisational context and experience of stress. **Revista Salud Pública**, v. 11, n. 1, p. 123-133, 2009.

LAU, C. M.; TAN, S. L. C. The effects of participation and job-relevant information on the relationship between evaluative style and job satisfaction, **Review of Quantitative Finance and Accounting**, v. 21 (1), p. 17-34, 2003.

LUFT, J.; SHIELDS, M. D. Mapping management accounting: graphics and guidelines for theory-consistent empirical research. **Accounting Organization Society**, 28, 169-249, 2003.

LUNKES, R. J.; FELIU, V. M. R.; ROSA, F. S. Pesquisa científica em contabilidade gerencial. **Contaduría y Administración**, v. 57, n. 2, abr./jun., p. 159-184, 2012.

MACKIE, K. S.; HOLAHAN, C. K.; GOTTLIEB, N. H. Employee involvement management practices, work stress, and depression in employees of a human service residential care facility. **Human Relations**, n. 54, p. 1065-1092, 2001.

MCFARLIN, D. B.; SWEENEY, P. D. Distributive and procedural justice as predictors of satisfaction with personal and organizational outcomes, **Academy of Management Journal**, v. 35 (3), p. 626-637, 1992.

MERCHANT, K. A. Budgeting and the propensity to create budgetary slack. **Accounting, Organizations and Society**, v. 10, n. 2, p. 201-210, 1985.

MERCHANT, K. A. The design of the corporate budgeting system: influences on managerial behavior and performance. **The Accounting Review**, v. 56, n. 4, p. 813-829, 1981.

MIA, L.; PATIAR, A. The interactive effect of superior-subordinate relationship and budget participation on managerial performance in the hotel industry: an exploratory study. **Journal of Hospitality & Tourism Research**, v. 26, n. 3, Aug., p. 235-257, 2002.

MILANI, K. The Relationship of Participation in Budget-Setting to Industrial Supervisor Performance and Attitudes: A Field Study, **The Accounting Review**, v. 50, n. 2, p. 274-284, 1975.

MOTA, C. M.; TANURE, B.; CARVALHO NETO, A. Estresse e sofrimento no trabalho dos executivos. **Psicologia em Revista**, v. 14, n. 1, p. 107-130, Jun., 2008.

NOURI, H.; PARKER, R. The Relationship Between Budget Participation and Job Performance: The Roles of Budget Adequacy and Organizational Commitment. **Accounting**,

Organizations and Society, v. 23, n. 5/6, p. 467-483, 1998.

PASCHOAL T.; TAMAYO, A. Validação da Escala de Estresse no Trabalho. **Revista Estudos de Psicologia**, v. 9 (1), p. 45-52, 2004.

ROSS, S. The economic theory of agency: the principal's problem. **American Economic Review**, n. 63, p. 134-39, 1973.

SEEGERS, G.; VAN ELDEREN, T. Examining a model of stress reactions of bank directors. **European Journal of Psychological Assessment**, v. 12, n. 3, p. 212-223, 1996.

SHIELDS, M. D.; DENG, F. J.; KATO, Y. The design and effects of control systems: tests of direct- and indirect-effects models, **Accounting, Organizations and Society**, v. 20 (2), p. 185-202, 2000.

SKAKON, J.; KRISTENSEN, T. S.; CHRISTENSEN, K. B.; LUND, T.; LABRIOLA, M. Do managers experience more stress than employees? Results from the Intervention Project on Absence and Well-being (IPAW) study among Danish managers and their employees. **Work: A Journal of Prevention, Assessment and Rehabilitation**, v. 38, n. 2, p. 103-109, 2011.

SPENCE, M.; ZECKHAUSER, R. Insurance, information, and individual action. **American Economic Review**, v. 61, n. 2, p. 380-387, May, 1971.

STANLEY, R.; BURROWS, G. Varieties and functions of human emotion. In. R. L. Payne & C. L. Cooper (Orgs.), **Emotions at work: Theory, research and applications for management**. Chichester: John Wiley and Sons, 2001.

WARREN, C. S.; REEVE, J. M.; FESS, P. E. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.